



Relatório de Gestão e Contas 2010



Mudar a imagem dos seguros.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

Dando cumprimento às disposições legais, artigos 65.º (sexagésimo quinto) e 66.º (sexagésimo sexto) do Código das Sociedades Comerciais (CSC), vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão e Contas da APRIL Portugal SA, referente ao período de 2010.

● 1 - Apresentação da Empresa

A APRIL Portugal SA foi constituída em 2008 com o capital social de 100.000€, tendo como actividade principal a mediação de seguros, designadamente a criação de produtos e serviços de marca própria, incluindo a sua gestão e distribuição.

O modelo de negócio da empresa assenta num conceito de *masterbroker*, um formato pioneiro em Portugal, cujo objecto principal é a geração de mais-valias, a montante e a jusante da cadeia de valor do sector segurador, promovendo um diálogo efectivo entre os vários intervenientes e incrementando os seus níveis de performance.

Pode resumir-se o modelo de negócio em 4 vértices essenciais:



Temos uma atitude diferenciadora no mercado dos seguros. Mais do que contratos e formalismos, queremos destacar-nos pela qualidade das nossas relações humanas, elevando os conceitos de simplicidade e proximidade com o cliente.

Simplicidade, Envolvimento e Imaginação são os valores assumidos e promovidos pela marca APRIL no seu projecto, aquando da sua fundação, hoje e no futuro.



Somos especialistas na concepção, gestão e distribuição de soluções de protecção individual e familiar, nas áreas Vida, Saúde e Bem-Estar.

Somos detidos a 100% pelo Grupo APRIL, o qual conta com cerca de 4.200 colaboradores, distribuídos por 70 companhias e presença em mais de 30 Países. Sob sua gestão estão mais de 3 milhões de apólices em todo o mundo. O crescimento médio anual da facturação tem-se situado nos 20% na última década, tendo atingido no final de 2009 um valor acima dos 830 milhões de euros.

A APRIL Portugal está registada na Conservatória de Lisboa com o número de Identificação de Pessoa Colectiva 508540887.

● 2 - Avaliação Global da Gestão

A equipa APRIL Portugal tem vindo a desenvolver esforços no sentido de criar um nível incomparável de resposta em todos os processos de gestão e diálogo com os seus clientes e parceiros, bem como numa dedicação permanente à melhoria da qualidade de serviço em todas as áreas.

Em 2010, atravessámos um período de consolidação durante o qual estivemos a preparar as bases para o crescimento sustentável do negócio.

Alguns destaques:

- Posicionámo-nos com soluções de protecção para individuais e famílias em 3 áreas: **Vida, Saúde e Bem-Estar**;

- Alargámos a nossa rede de Parceiros distribuidores tendo presentemente mais de **750** pontos de venda activos, dos quais cerca de 1/3 vende de forma regular;

- A nossa equipa chegou ao final do ano com **10 colaboradores**;

- Grupo APRIL iniciou o seu processo de re-branding internacional e a APRIL Portugal obviamente está a usufruir do facto e em simultâneo a proceder também a um re-branding local.

● 3 - Meio envolvente

Num actual ambiente económico-financeiro conturbado, o Grupo APRIL continua a demonstrar a sua elevada consistência, apresentando mesmo crescimento.

Em Portugal, a nossa fórmula inovadora de desenvolver a intermediação de seguros, bem como a nossa capacidade de entender e responder às diferentes necessidades da distribuição, uma peça essencial na actividade seguradora, garante-nos actualmente as bases para afirmarmos que o nosso projecto veio preencher uma lacuna existente no mercado Português.

Apostamos na especialização, no serviço e na inovação, bem como num diálogo transparente e frontal, quer com os resseguradores e seguradores, quer com os mediadores.

● 4 - Actividade da Empresa

A facturação registou um crescimento de 253% face ao ano anterior;

A margem bruta do negócio manteve-se acima dos 50%;

No final de 2010, a oferta era composta por 3 produtos principais:

- **Protecção Hipotecária** - seguro de vida associado ao crédito
- **Seguro Saúde Prime** - seguro de saúde em sistema de managed care
- **Protecção Mensal** - seguro de acidentes pessoais

● 5 - Actividade Económica-Financeira

Proveitos, margem bruta e resultados antes de impostos:

DESCRIÇÃO	2009	2010	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO
Proveitos - Comissões Mediação de Seguros	259.597,71€	917.521,37€	657.923,66€	253%
Gastos - Comissões Brokers + Rep. Sales	106.899,06€	403.300,10€	296.401,04€	277%
Margem Bruta	152.698,65€	514.221,27€	361.522,62€	237%
	59%	56%	-3%	
Outros Gastos	440.569,22€	686.783,17€	246.213,95€	56%
Outros Proveitos	598,54€	179,36€	-419,18€	-70%
Resultado antes impostos	-287.272,03€	-172.382,54€	114.889,49€	-40%

Principais Gastos:

DESCRIÇÃO	2009	2010	2010	VARIAÇÃO
Comissões + Representative Sales	106.899,06€	403.300,10€	37%	296.401,00€
Gastos com Pessoal	199.327,84€	302.423,61€	28%	103.096,00€
Trabalhos especializados	110.229,18€	175.730,22€	16%	65.501,00€
Rendas e alugueres	41.065,57€	65.791,96€	6%	24.726,00€
Comunicações	12.079,10€	28.611,89€	3%	16.533,00€
Serviços bancários	4.919,75€	19.110,74€	2%	14.191,00€
Publicidade e propaganda	17.814,00€	16.501,31€	2%	-1.313,00€
Amortizações	14.440,46€	14.883,18€	1%	443,00€
Gastos de períodos anteriores	1.807,86€	14.476,85€	1%	12.669,00€
Materiais diversos	9.260,39€	14.187,52€	1%	4.927,00€
Deslocações e estadas	11.186,32€	14.018,15€	1%	2.832,00€
Outros Gastos	18.438,75€	21.047,74€	2%	2.609,00€
Total Gastos	547.468,28€	1.090.083,27€	100%	542.615,00€

● 6 - Investimentos:

DESCRIÇÃO	2009	2010	VARIAÇÃO
Activos fixos tangíveis	15.629,66€	34.260,03€	18.630,37€
Eq. Administrativo			
Activos fixos intangíveis	27.696,00€	27.696,00€	
Programas de Computador			
Investimentos em curso			
Programas de computador	7.300,80€	101.551,90€	94.251,10€

A empresa está em fase de testes do software Insurance Box, ferramenta que irá permitir gerir todos os fluxos associados aos contratos de seguros, esperando assim obter um ganho de produtividade na sua actividade operacional.

● 7 - Factos relevantes ocorridos após o termo do período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.

● 8 - Perspectivas Futuras

Uma clara aposta na diversificação, procurando explorar novas parcerias, formas de distribuição, produtos e oportunidades de mercado, bem como o atingir de resultados líquidos positivos, são metas fundamentais para a gestão em 2011.

O investimento em recursos tecnológicos e humanos que permitam concretizar os objectivos propostos é outro dos intentos para o qual a gestão canalizará a sua atenção.

Acima de tudo, pretende-se reforçar o posicionamento do modelo de *masterbroker*, afirmando e promovendo a marca APRIL em solo Português e desenvolvendo produtos e serviços de elevada rentabilidade e performance.

● 9 - Proposta de Aplicação de Resultados

A Administração propõe que o resultado líquido do período negativo em 139.033,42€ seja transferido para resultados transitados.

● 10 - Notas Finais

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

A Administração da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Lisboa, 20 de Janeiro de 2011



(Administração)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

● 1 - Demonstração de Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e Serviços Prestados	6	917.521,37€	259.597,71€
Fornecimentos e Serviços Externos	7	-729.554,29€	-317.982,32€
Gastos com o Pessoal	8	-302.423,61€	-199.327,84€
Outros Rendimentos e Ganhos		179,36€	598,54€
Outros Gastos e Perdas	9	-41.823,93€	-7.711,17€
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		-156.101,10€	-264.825,08€
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	11/ 12	-14.883,18€	-14.440,46€
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-170.984,28€	-279.365,54€
Juros e Gastos Similares Suportados	10	-1.398,26€	-8.006,49€
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-172.382,54€	-287.272,03€
Imposto sobre o rendimento do período	13	33.349,12€	-1.762,60€
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-139.033,42€	-289.034,63€
Resultado líquido do período atribuível a: detentores do capital da empresa-mãe interesses minoritários (1)			
RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO		-1,39€	-2,89€

(1) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas.

Administração: Nelson Lopes

Técnico Oficial Contas: Paulo Luz

● 2 - BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	11	21.302,68€	8.324,41€
Activos intangíveis	12	110.785,74€	25.765,72€
Activos por impostos diferidos	13	175.091,99€	
		307.180,41€	34.090,13€
ACTIVO CORRENTE			
Clientes	14	964.497,33€	
Outras contas a receber	19	17.169,52€	30.675,38€
Diferimentos	21	232.720,33€	2.490,25€
Caixa e depósitos bancários	4	123.195,32€	103.346,34€
		1.337.582,50€	136.511,97€
TOTAL DO ACTIVO		1.644.762,91€	170.602,10€
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		100.000,00€	100.000,00€
Outros instrumentos de capital próprio		507.000,00€	507.000,00€
Resultados transitados		-552.695,92€	-263.661,29€
Outras variações no capital próprio	13	135.615,57€	
		189.919,65€	343.338,71€
Resultado líquido do período		-139.033,42€	-289.034,63€
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		50.886,23€	54.304,08€
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	16	106.417,85€	6.417,85€
		106.417,85€	6.417,85€
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	321.599,02€	36.392,96€
Estado e outros entes públicos	18	17.945,09€	8.126,88€
Financiamentos obtidos	16	744,85€	
Outras contas a pagar	20	416.473,94€	50.997,05€
Diferimentos	21	730.695,93€	14.363,28€
		1.487.458,83€	109.880,17€
TOTAL DO PASSIVO		1.593.876,68€	116.298,02€
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.644.762,91€	170.602,10€

Administração: Nelson Lopes

Técnico Oficial de Contas: Paulo Luz

● 3 - Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	PERIODOS	
	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO		
Recebimentos de Clientes	1.146.718,37€	268.372,78€
Pagamentos a Fornecedores	-826.305,46€	-312.228,74€
Pagamentos ao Pessoal	-270.206,63€	-104.661,60€
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	50.206,28€	-148.517,56€
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o rendimento	-4.315,61€	-55,60€
Outros recebimentos/ pagamentos	-17.114,28€	-69,246,90€
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)	28.776,39€	-217.820,06€

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Activos fixos tangíveis	-25.313,42€	-2.850,47€
Activos intangíveis	-83.613,99€	-23.918,47€
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Activos fixos tangíveis		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-108.927,41€	-26.768,87€

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos Obtidos	100.000,00€	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		225.000,00€
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos Obtidos		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	100.000,00€	225.000,00€

VARIAÇÃO DE CAIXA E OS SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	19.848,98€	-19.588,93€
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	103.346,34€	122.935,27€
Caixa e seus equivalentes no fim do período	123.195,32€	103.346,34€

Administração: Nelson Lopes

Técnico Oficial Contas: Paulo Luz

● 4 - Demonstração das Alterações no Capital Próprio

(quadro em anexo)

● 5 - Anexo

(APRIL 2010 Anexo PDF)

AUDITORIA

● 1 - Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos, durante o exercício de 2010, a actividade da APRIL PORTUGAL, SA, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício, e os correspondentes Anexos, e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão bem como o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa apresentados pela Administração e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

2º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 21 de Janeiro de 2011

O FISCAL ÚNICO

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
representada pelo Dr. Leonel Manuel Dias Vicente (Revisor Oficial de Contas nº 963)

● 2 - Certificação Legal de Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de APRIL PORTUGAL, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 1 644 763 euros e um total de capital próprio de 50 886 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 139 033 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração, a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de APRIL PORTUGAL, SA em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte: a sociedade regista cerca de 175 000 euros em Activos por Impostos Diferidos, associados a prejuízos fiscais reportáveis, considerando a Administração que tal valor será realizável, por via da obtenção de resultados fiscais futuros, no decurso do respectivo período de prescrição.

Lisboa, 21 de Janeiro de 2011

MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA
representada pelo Dr. Leonel Manuel Dias Vicente (Revisor Oficial de Contas nº 963)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	100.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-263.661,29	-163.661,29		-163.661,29	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											-289.034,63	-289.034,63		-289.034,63	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											-289.034,63	-289.034,63		-289.034,63	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Distribuições								-263.661,29				263.661,29				
Outras operações	5	0,00	0,00	507.000,00	0,00	0,00	0,00	-263.661,29	0,00	0,00	0,00	263.661,29	507.000,00		507.000,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	100.000,00	0,00	507.000,00	0,00	0,00	0,00	-263.661,29	0,00	0,00	0,00	-289.034,63	54.304,08		54.304,08	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	100.000,00	0,00	507.000,00	0,00	0,00	0,00	-263.661,29	0,00	0,00	0,00	-289.034,63	54.304,08		54.304,08	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								135.615,57				0,00	135.615,57		135.615,57	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	135.615,57	0,00	0,00	0,00	0,00	135.615,57		135.615,57	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											-139.033,42	-139.033,42		-139.033,42	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											-139.033,42	-139.033,42		-139.033,42	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Distribuições	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-289.034,63	0,00	0,00	0,00	289.034,63	0,00		0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	100.000,00	0,00	507.000,00	0,00	0,00	0,00	-417.080,35	0,00	0,00	0,00	-139.033,42	50.886,23		50.886,23	

Administração,

Técnico Oficial Contas,

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

1. Identificação da entidade

A APRIL Portugal S.A. é uma sociedade anónima registada na conservatória do registo comercial de Lisboa com o número de identificação fiscal 508.540.887, com sede no Largo Rafael Bordalo Pinheiro 16, Lisboa - Portugal, o seu principal centro de negócio é exercido no mesmo local. A sua actividade principal é mediação de seguros com o capital social de 100.000€ totalmente subscrito e realizado pela sociedade APRIL Internacional S.A. com sede em França.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2009 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes**Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções - **10 a 50**

Equipamento básico - **2 a 15**

Equipamento de transporte - **2 a 10**

Equipamento administrativo - **2 a 10**

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os activos intangíveis em curso referem-se a activos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

Imparidade dos activos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)", caso a mesma respeite a activos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

A todos os produtos vendidos pela empresa é concedida garantia por defeitos de fabrico de dois anos. Quando a empresa reconhece o réditio das vendas, regista igualmente uma provisão para o custo estimado da obrigação com a garantia.

Instrumentos financeiros**i) Clientes**

As dívidas de clientes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no activo pelo custo.

ii) Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

iii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

Activos e passivos contingentes

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respectivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método directo. A empresa classifica na rubrica “Caixa e depósitos bancários” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Caixa	43,95 €	170,39 €
Depósitos Bancários	123.151,37 €	103.175,95 €
	<u>123.195,32 €</u>	<u>103.346,34 €</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Vendas e prestações de serviços

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Comissões de mediação de seguros	917.521,37 €	259.597,71 €
	<u>917.521,37 €</u>	<u>259.597,71 €</u>

7. Fornecimentos e serviços externos

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Trabalhos especializados	597.001,77 €	236.777,19 €
Materiais	14.187,52 €	9.260,39 €
Energia e Fluidos	3.229,71 €	2.667,09 €
Deslocações, Estadas e Transportes	14.018,15 €	11.186,32 €
Serviços Diversos	101.117,14 €	58.091,33 €
	<u>729.554,29 €</u>	<u>317.982,32 €</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

8. Gastos com o Pessoal

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Remunerações dos órgãos sociais	82.202,37 €	87.870,96 €
Remunerações do pessoal	160.744,47 €	71.213,21 €
Encargos sobre remunerações	50.201,74 €	31.078,96 €
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.501,96 €	1.031,83 €
Outros gastos com pessoal	7.773,07 €	8.132,88 €
	302.423,61 €	199.327,84 €

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31 de Dezembro foi de:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Número médio de empregados	8,3	4,6
Número de empregados no fim do período	9	6

9. Outros gastos e perdas

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos	7.516,34 €	313,70 €
Serviços bancários	19.110,74 €	4.919,75 €
Correcções de períodos anteriores	14.476,85 €	1.807,86 €
Serviços Diversos	720,00 €	669,86 €
	41.823,93 €	7.711,17 €

10. Juros e gastos similares suportados

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros suportados de empréstimos obtidos casa-mãe	- €	6.174,56 €
Juros suportados de locações financeiras	1.398,26 €	1.831,93 €
Outros juros e gastos similares suportados	- €	- €
	1.398,26 €	8.006,49 €

11. Activo fixo tangível

	<u>2010</u>					
	Terrenos	Edifícios	Equipamento			Outros
			Básico	Transporte	Administrativo	
Quantia escriturada bruta inicial	- €	- €	- €	- €	15.629,66 €	- €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	- €	- €	- €	7.305,25 €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	- €	- €	- €	8.324,41 €	- €
Adições:						
Outras	- €	- €	- €	- €	18.630,37 €	- €
Total das adições	- €	- €	- €	- €	18.630,37 €	- €
Diminuições:						
Depreciações	- €	- €	- €	- €	5.652,10 €	- €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Abates/Outras	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	- €	- €	5.652,10 €	- €
Quantia escriturada líquida final	- €	- €	- €	- €	21.302,68 €	- €

12. Activo intangível

	<u>2010</u>					
	Goowill	Projectos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros	Em Curso
Quantia escriturada bruta inicial	- €	- €	27.696,00 €	- €	- €	7.300,80 €
Amortizações acumuladas iniciais	- €	- €	9.231,08 €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	- €	18.464,92 €	- €	- €	7.300,80 €
Adições:						
Outras	- €	- €	- €	- €	- €	94.251,10 €
Total das adições	- €	- €	- €	- €	- €	94.251,10 €
Diminuições:						
Amortizações	- €	- €	9.231,08 €	- €	- €	- €
Abates/Outras	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	9.231,08 €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida final	- €	- €	9.233,84 €	- €	- €	101.551,90 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

13. Imposto do período e diferidos

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 podem ser detalhados como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Tributação autónoma	6.127,30 €	1.762,60 €
Imposto diferido	- 39.476,42 €	- €
Imposto do período	- 33.349,12 €	1.762,60 €

O activo por impostos diferidos refere-se aos prejuizos fiscais de 2008, 2009 e 2010 que a empresa espera deduzir nos lucros futuros, este foi calculado tendo por base a taxa de IRC de 25%.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>Total</u>
Prejuizos fiscais	157.905,69 €	278.989,61 €	263.472,67 €	700.367,97 €
Activo por imposto diferido	39.476,42 €	69.747,40 €	65.868,17 €	175.091,99 €

O cálculo dos activos por impostos diferidos de 2008 e 2009, no montante de 135.615,57€, foram contabilizados no ano de 2010 por contrapartida de variações do capital próprio.

14. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica de Clientes apresentava as seguintes valores:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Clientes c/c	964.497,33 €	N/D
Perdas por imparidade acumuladas	- €	N/D
	<u>964.497,33 €</u>	<u>N/D</u>

O saldo de cliente c/c refere-se a dívidas de tomadores de seguros pelos quais a APRIL Portugal é responsável pela cobrança. Informação não disponível para 2009.

15. Capital e reserva legal

O Capital Social a 31 de Dezembro de 2009 e 2010 é de 100.000 Euros, dividido por 100.000 acções com um valor nominal de 1,00 Euro cada, o qual se encontra integralmente realizado. O Código das Sociedades Comerciais estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da entidade, mas pode ser utilizada para absorver prejuizos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

16. Financiamentos obtidos

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Não corrente		
Empresas subsidiárias, associadas e outras	100.000,00 €	- €
Empresa Casa-Mãe	6.417,85 €	6.417,85 €
Não corrente		
Cartão de Crédito	744,85 €	- €
	<u>107.162,70 €</u>	<u>6.417,85 €</u>

Os 100.000€ referem-se a um adiantamento da empresa Axéria Prévoyance, com sede em França, para fazer face a necessidades de pagamento upfront a mediadores de seguros.

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 a rubrica de Fornecedores apresentava as seguintes valores:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fornecedores c/c	6.732,64 €	36.185,59 €
Fornecedores - empresas subsidiárias, associadas e outras	31.470,38 €	- €
Fornecedores comissões mediação por cobrar	272.371,32 €	- €
Perdas por imparidade acumuladas	- €	- €
	<u>310.574,34 €</u>	<u>36.185,59 €</u>

Fornecedores comissões por cobrar referem-se às comissões devidas pelas apólices emitidas mas ainda não cobradas.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2010 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Imposto sobre o Valor Acrescentado	210,73 €	- €
Imposto sobre o Rend. P. Colectivas (deduzido pagt por conta)	3.574,29 €	1.762,60 €
Retenções Imposto sobre o Rend. Pessoas Singulares	8.105,64 €	3.110,63 €
Retenções Imposto sobre o Rend. Pessoas Colectivas	- €	- €
Contribuições para a Segurança Social	5.980,93 €	3.252,01 €
Outros	73,50 €	1,64 €
	<u>17.945,09 €</u>	<u>8.126,88 €</u>

19. Outras contas a receber

As outras Contas a receber incluem nomeadamente os acréscimos de rendimentos, os adiantamentos ao pessoal e outros conforme o quadro abaixo:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.866,88 €	20.733,08 €
Adiantamentos a fornecedores investimentos	7.144,41 €	- €
Outros	8.158,23 €	9.942,30 €
	<u>17.169,52 €</u>	<u>30.675,38 €</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

20. Outras contas a pagar

As outras Contas a pagar incluem acréscimos de gastos referentes a custos do exercício e a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídio de férias) em 2010 e a liquidar em 2011.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Remunerações a Liquidar	43.742,98 €	24.762,29 €
Acréscimos de Custos	15.369,77 €	15.492,45 €
Seguradoras	359.225,13 €	9.052,66 €
Outros	1.863,94 €	1.689,65 €
	<u>416.473,94 €</u>	<u>50.997,05 €</u>

Ver detalhe das seguradoras na nota 23.

21. Diferimentos

Activo:

Os diferimentos mensurados no período, são essencialmente compostos por comissões de mediação de seguros a pagar a mediadores de seguros resultante das apólices emitidas cuja cobertura refere-se ao(s) período(s) seguinte(s).

Passivo:

Os diferimentos mensurados no período, englobam essencialmente os réditos a reconhecer relativo a comissões de mediação de seguros, a receber das companhias de seguro resultante das apólices emitidas cuja cobertura refere-se ao(s) período(s) seguinte(s).

22. Partes relacionadas

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	Casa-Mãe	Emp. Associadas	Casa-Mãe	Emp. Associadas
Réditos				
Comissões de mediação de seguros	- €	912.034,45 €	- €	256.634,11 €
Gastos				
Trabalhos especializados	26.600,00 €	89.436,58 €	20.000,00 €	57.744,87 €
Juros de financiamento	- €	- €	6.174,56 €	- €
Passivo				
Fornecedores	- €	31.470,38 €	10.000,00 €	- €
Outros credores	- €	119.220,43 €	- €	5.813,84 €
Financiamento	6.417,85 €	100.000,00 €	6.417,85 €	- €

O saldo de outros credores empresas associadas refere-se ao saldo dos prémios cobrados deduzidos das comissões a receber.

23. Prestação do serviço de mediação de seguros

a) Os proveitos decorrentes das comissões de mediação de contratos de seguro são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento de acordo com a NCRF 20.

b) Remunerações recebidas por Tipo/Natureza

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	Espécie	Numerário	Espécie	Numerário
Comissões	- €	917.521,37 €	- €	259.597,71 €
Honorários	- €	- €	- €	- €
Outros	- €	- €	- €	- €
	<u>- €</u>	<u>917.521,37 €</u>	<u>- €</u>	<u>259.597,71 €</u>

c) Remunerações por Ramo/Origem

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	Seguradoras	Mediadores	Seguradoras	Mediadores
Ramo "Vida"	903.937,62 €	- €	258.384,73 €	- €
Fundo de Pensões	- €	- €	- €	- €
Ramos "Não-Vida"	5.130,37 €	8.453,38 €	1.212,98 €	- €
	<u>909.067,99 €</u>	<u>8.453,38 €</u>	<u>259.597,71 €</u>	<u>- €</u>

d) Em 2009 e 2010 99% das remunerações auferidas são de relativas ao produto Protecção Hipotecária, seguro da companhia de seguros Axéria Prévoyance.

e) Contas de "clientes"

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Saldo inicial	- €	- €
Movimentos a debito	2.123.043,57 €	269.214,99 €
Movimentos a crédito	1.158.546,24 €	269.214,99 €
Saldo final	<u>964.497,33 €</u>	<u>- €</u>

Em 2009 eram registados na contabilidade apenas os recibos cobrados, motivo pelo qual o saldo de "clientes" no inicio e no final de 2009 é zero.

f) Contas a receber e a pagar

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	A Receber	A Pagar	A Receber	A Pagar
Tomadores de Seguros	964.497,33 €	- €	- €	- €
Empresas de Seguros	1.492,45 €	120.226,32 €	- €	9.052,66 €
Outros Mediadores	6.703,94 €	- €	- €	- €
Clientes	- €	- €	- €	- €
	<u>972.693,72 €</u>	<u>120.226,32 €</u>	<u>- €</u>	<u>9.052,66 €</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM

31 DE DEZEMBRO DE 2010

g) Fundos a serem transferidos para as empresas de seguros relativo a contratos de seguro:

	2010		2009	
	Em cobrança	Recebidos	Em cobrança	Recebidos
Prémios a entregar	972.636,60 €	498.538,80 €	- €	153.948,60 €
Comissões a receber	733.637,79 €	378.312,48 €	- €	144.895,94 €
Valor a transferir	238.998,81 €	120.226,32 €	- €	9.052,66 €

24. Acontecimentos após a data do Balanço

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

25. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 20 de Janeiro de 2011.

Administração

Técnico Oficial Contas,
